

"QUEM NÃO FUMA NÃO É OBRIGADO A FUMAR"

O INCA no Dia Nacional de Combate ao Fumo

págs. 6 e 7



INCAvoluntário
vai às ruas do
Rio de Janeiro

pág. 3

informe

2009 | setembro | nº 268

INCA

Carta ao Leitor

O compromisso médico, o comprometimento com a educação e o compromisso público foram determinantes em toda a história do INCA. Quando o Instituto foi criado, dedicar-se ao tema do câncer representava uma imensa responsabilidade com a pessoa humana, já que havia tão poucos recursos terapêuticos disponíveis. Hoje, com as descobertas que permitem maior controle e melhor tratamento da doença, este compromisso com o ser humano continua presente. O ensino permeia a nossa história. Programas de formação e capacitação permitem que cada vez mais profissionais de saúde possam se apropriar de conhecimentos para combater a doença. O compromisso público é constante, tanto na força de trabalho, quanto naqueles que foram responsáveis pela administração do Instituto ao longo destes mais de 70 anos.

Na *I Jornada de Pós-graduação e IV Jornada de Iniciação-científica do INCA*, tema de matéria desta edição do *Informe INCA*, comemoramos o aperfeiçoamento do pilar relacionado à educação. Temos egressos de nossos cursos trabalhando em todo o Brasil e fora dele. Essa rede de conhecimento é um dos maiores patrimônios da instituição.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

O INCA foi convidado a participar do Conselho Editorial do Ministério da Saúde (CONED), colegiado que regula as publicações do Ministério da Saúde e entidades vinculadas. No dia 11 de agosto, Taís Facina, editora das publicações técnico-científicas e membro

do Comitê Editorial do INCA, esteve em Brasília representando o Instituto na reunião do CONED. Segundo Taís, a participação do INCA no colegiado trará mais visibilidade às publicações do Instituto. "O INCA fará parte do Sistema de Planejamento do Ministério da Saúde, o MS Editoriais, e atuará em total conformidade com a Política Editorial do Ministério", explica.

O INCA se afiliou ao Gynecologic Oncology Group (GOG), dos Estados Unidos, a fim de somar esforços visando à excelência na pesquisa clínica de tumores malignos ginecológicos. As instituições trabalharão juntas em programas do Memorial Hospital, de Nova York. O chefe do Serviço de Ginecologia do HC II, Luiz Mathias, foi o responsável pela

parceria, que conta com o apoio de dois médicos da unidade, Gustavo Guitmann e Patrícia Patury. Já o contato do grupo americano com o INCA foi realizado pelo médico Raul Leitão. Criado em 1970, o GOG é uma organização sem fins lucrativos que tem mais de 160 afiliados e mantém cerca de 45 linhas de pesquisa.

A Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer (ABRAPEC) promoveu um encontro sobre tratamento oncológico, no Hospital Balbino, no Rio de Janeiro, em 25 de agosto. A palestra, dirigida aos pacientes locais, foi ministrada

por Luiz Guilherme Pinheiro Branco, chefe do Serviço de Oncologia Clínica do HC III, com a participação de Lucia Brigagão, chefe do Serviço Social da unidade. O médico falou sobre cuidados com a saúde voltados para pacientes com câncer, citando também questões psicológicas envolvidas no tratamento, como a recuperação da auto-estima.

A chefe da Seção de Serviço Social do HC II, Leticia Batista, participou do *1º Ciclo de Debates Saúde em Foco*, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Leticia ministrou a palestra *Organização da Porta de Entrada: A Experiência do HC II-INCA*, dentro do *Seminário V:*

Planejamento, Avaliação e Gestão em Saúde. A assistente social explicou como é feito o tratamento do paciente no HC II e apresentou dados sobre o câncer no País. O convite partiu da chefe do Serviço Social do HUPE, Dayse Carvalho. O ciclo de debates conta com a participação de profissionais de diversas instituições do Rio de Janeiro.

Nos dias 6 e 24 de agosto, os pacientes do HC IV receberam uma visita especial: a dos cães da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (SUÍPA). Patrícia Medeiros, administradora da unidade, organizou o encontro depois de agendar as datas e conseguir a autorização prévia de pacientes e familiares. Os doces cachorrinhos Paola, Espiga, Rosinha, Magal e Boia-fria foram alguns dos visitantes que proporcionaram momentos de carinho, alegria e



muita emoção, não só aos pacientes, mas também aos funcionários do HC IV. Devido ao sucesso, a iniciativa será repetida a cada 15 dias.

População conhece o voluntariado do INCA

A Área de Ações Voluntárias do INCA (INCAvoluntário) celebrou, em grande estilo, o Dia Nacional do Voluntariado, comemorado em 28 de agosto, indo, pela primeira vez, ao encontro do público, em duas ações externas. O objetivo foi divulgar as atividades da área e captar recursos, tanto humanos, com a adesão de novos voluntários, quanto financeiros, por meio da venda de produtos da linha INCAvoluntário em Ação. Ao todo, foram vendidos 264 produtos e arrecadados R\$ 4.218.

O INCAvoluntário montou estandes em lugares com grande movimentação, alcançando três regiões estratégicas do Rio de Janeiro. Nos dias 27 e 28, a iniciativa percorreu as estações Carioca e Saens Peña do Metrô-Rio, que ficam no Centro da cidade e na Zona Norte, respectivamente. Já nos dias 28 e 29, os voluntários estiveram no Botafogo Praia Shopping, um dos principais centros comerciais da Zona Sul.

Nos três locais, foram distribuídos folhetos explicativos sobre o INCAvoluntário, mostrando as atividades desenvolvidas em prol dos usuários do INCA e como proceder para ajudar. "A ideia é tornar o nosso trabalho mais conhecido. As pessoas têm uma certa noção de que há uma área de voluntariado no INCA, mas não sabem que o nosso verdadeiro papel é contribuir para que o paciente tenha um tratamento mais humanizado, com incentivo à auto-estima, reinclusão social e resgate da cidadania", afirma Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário.

Além das doações e da realização de bazares, o INCAvoluntário vem buscando outras formas para tornar seu trabalho autossustentável. Nesse sentido, a principal iniciativa da área é a venda de produtos da linha INCAvoluntário em Ação. São camisetas, canecas, bolsas e bonés feitos de materiais ecológicos ou com a preocupação de se preservar o meio ambiente. A malha das camisetas, por exemplo, é produzida a partir de garrafas pet.



Mais de R\$ 4 mil foram arrecadados com a venda de produtos

645 homenageados

Na comemoração ao Dia Nacional do Voluntariado, também houve uma homenagem aos 645 voluntários do INCA, realizada no dia 3 de setembro, no auditório do 8º andar do prédio-sede. Emília Rebelo recepcionou os convidados e mostrou os principais resultados obtidos com o trabalho de todos. Ela também falou sobre os projetos futuros, como a nova sede do INCAvoluntário, que deverá ser inaugurada em 2010.

O evento contou ainda com uma palestra motivacional, ministrada pela filósofa e psicanalista Samanta Obadia, e com a apresentação da peça de teatro *Navegar é Preciso*, interpretada pelo ator português Tony Correa. As duas atividades trataram de temas como a importância do trabalho em equipe e a superação das frustrações.



Um boneco ajuda os profissionais a ensinar os cuidados ao paciente depois da alta hospitalar

Grupo interdisciplinar auxilia pacientes nos cuidados pós-alta

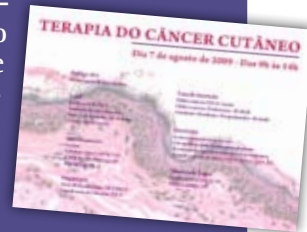
Formado por enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos e psicólogos, o Grupo de Orientação para Preparo de Alta, da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, faz reuniões semanais com familiares, acompanhantes e pacientes acometidos por câncer de laringe e cavidade oral. Nos encontros, a equipe utiliza materiais educativos e um boneco traqueostomizado para ensinar os participantes a manipular a sonda nasoenteral e a cânula de traqueostomia. Esses equipamentos são responsáveis, respectivamente, pela alimentação e respiração do paciente, após a alta hospitalar.

A enfermeira do grupo, Ana Angélica de Souza Freitas, diz que as reuniões ajudam a tranquilizar os familiares e pacientes quanto aos cuidados domésticos. "Isto evita que eles retornem ao hospital em situações que podem ser resolvidas em casa", explica.

Curso aborda novas técnicas para tratamento de câncer de pele

O auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, recebeu no dia 7 de agosto a 15ª edição do *Curso de Terapia do Câncer Cutâneo*, promovido pela Seção de Dermatologia. Especialistas da área proferiram palestras e debates, abordando novas técnicas e os meios mais adequados para o tratamento dos pacientes com câncer de pele.

Durante o evento, o chefe do setor, Dolival Lobão, anunciou a realização da terceira edição do curso sobre Dermatoscopia, no dia 16 de outubro. Ele enfatizou a importância do método, já utilizado pelo INCA, que identifica – sem cortes ou qualquer outro desconforto – a existência ou a possibilidade de desenvolvimento de tumores em pintas, verrugas e manchas. O exame é feito por meio de um equipamento que aumenta de 10 a 40 vezes a visualização da pele, o que torna mais fácil a identificação de fatores de risco e aumenta a probabilidade de acerto no diagnóstico.



Além da reabilitação

A Coordenação de Educação do INCA promoveu, no dia 19 de agosto, a aula inaugural do *Curso de Aperfeiçoamento para Fisioterapeutas dos Serviços Assistenciais da Média Complexidade para Câncer de Mama e Câncer de Colo de Útero*. O curso abordou temas relacionados à assistência fisioterapêutica para edemas nos membros superiores, inferiores e genitais, além de alterações no funcionamento do assoalho pélvico, conjunto de músculos que tem como função dar suporte aos órgãos pélvicos (útero, vagina e reto).

O objetivo do treinamento é qualificar os profissionais para a implementação de ações estratégicas em Fisioterapia relacionadas à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento, recuperação funcional e cuidados paliativos dos pacientes em tratamento do câncer de mama e colo de útero. "A ideia é que a atuação do fisioterapeuta vá além do que é praticado atualmente, que muitas vezes se restringe à reabilitação", afirma Fátima Bussinger, chefe do Serviço de Fisioterapia do HC II.



O coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, José Eduardo Castro, em discurso na aula inaugural

Também houve palestras de José Payá, assessor para a Qualificação da Rede de Atenção Oncológica, e Anke Bergmann, chefe da Divisão de Qualificação da Atenção Oncológica Especializada. O curso é um projeto-piloto no Rio de Janeiro, e que deve ser estendido para todo o Brasil.

INCA inaugura curso para físicos médicos latinoamericanos

No dia 1º de setembro, começaram as aulas do mais novo curso à distância do INCA, *O Elétron na Radioterapia*, na versão em espanhol. O público-alvo são os físicos médicos latinoamericanos que atuam em instituições que dispõem de aceleradores lineares com feixes de elétrons. A iniciativa é inédita na América Latina e está alinhada aos protocolos internacionais da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

O curso foi desenvolvido pelo Programa de Qualidade em Radioterapia

(PQRT), em conjunto com a Coordenação de Educação do INCA e o Programa de Educação à Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. A carga horária semanal é de 40 horas e a coordenação é da chefe da Área de Qualidade em Radioterapia, Anna Maria Campos.

Para o coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, José Eduardo Castro, a iniciativa atende a uma das missões da instituição, que é transformar por meio do ensino. "O curso traz a



Anna Maria Campos, chefe da Área de Qualidade em Radioterapia e coordenadora do curso

oportunidade de integração e permite a descentralização do conhecimento e da assistência, com o uso dessa nova tecnologia de comunicação, que é o ensino à distância", afirmou o coordenador, durante a cerimônia de inauguração, em 25 de agosto.

Higienização das mãos: pequenas atitudes, grandes resultados

Em agosto, a Divisão de Comunicação Social do INCA afixou, em todas as pias das unidades hospitalares e administrativas do Instituto, 1.608 adesivos com o slogan *Higienização das mãos: pequenas atitudes, grandes resultados*. A iniciativa, que foi viabilizada com o apoio das administrações das unidades, faz parte da Campanha de Higienização das Mãos, que tem a supervisão da Coordenação Geral de Gestão Assistencial do INCA e das Direções e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

A colagem dos adesivos reforça a proposta do INCA de incentivar os profissionais, especialmente aqueles que têm contato direto com o paciente, a adotar o hábito de higienizar as mãos frequentemente. A intenção é mostrar à força de trabalho que, com a adoção dessa simples medida, os riscos de infecção hospitalar são reduzidos sensivelmente.

Lançada em abril, a Campanha de Higienização das Mãos conta com ações de conscientização mensais. Entre as iniciativas já realizadas estão o envio de banners por e-mail e a criação de um fundo de tela para todos os computadores do INCA, com a identidade visual da campanha.



Profissão de citotécnico em debate

O INCA promoveu, em agosto, a *I Jornada Internacional de Citotecnologia*. O evento contou com a participação de 200 citotécnicos, profissionais responsáveis pela leitura das lâminas de exames citopatológicos, como o preventivo do câncer de colo do útero. O tema central da jornada foi a atividade do citotécnico, cuja profissão ainda não foi regulamentada.

Um dos seminários da jornada abordou a inserção dos citotecnologistas nas políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). O coordenador de Ensino e Divulgação Científica do INCA, Luiz Claudio Thuler, mapeou o câncer de colo do útero no Brasil e destacou a importância dos profissionais de Citotecnologia no controle da doença, que é o segundo tipo de tumor mais frequente entre as brasileiras, atrás apenas do câncer de mama. Mas, segundo uma pesquisa apresentada por Thuler, o número de citotécnicos no País diminuiu de 1.600, em 1999, para 1.325, em 2003. Além disso, a maioria desses profissionais atua no setor privado.

A jornada também contou com as participações de Rosamélia Cunha, chefe de Gabinete da Direção Geral do INCA, e Paulo Antonio Farias, chefe da Divisão de Patologia do Instituto. Durante o evento, foi criada uma associação nacional para defender os interesses dos citotécnicos, com sede na Uni-Rio.

A jornada reuniu 200 participantes, que debateram a regulamentação da profissão



O INCA no Dia Nacional de Combate ao Fumo

O INCA, responsável pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo, realizou uma série de ações para comemorar o Dia Nacional de Combate ao Fumo, em 29 de agosto. Na véspera, uma coletiva de imprensa no prédio-sede anunciou os resultados de uma pesquisa sobre tabagismo entre universitários da área da saúde. Já nos dias 28 e 29, folhetos distribuídos nos bairros cariocas da Lapa e do Flamengo alertaram os frequentadores de bares e restaurantes para os riscos do fumo passivo.

Mas as comemorações começaram bem antes. No início de agosto, foi lançada a campanha *Quem não fuma não é obrigado a fumar*, promovida pelo INCA em parceria com a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT). A iniciativa teve o financiamento da Fundação Bloomberg, por meio da Fundação Mundial do Pulmão (WLF, na sigla em inglês).

A campanha está alinhada com o artigo 8º da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), do qual o Brasil é signatário. O objetivo da sensibilização é levar ao conhecimento da população os malefícios da fumaça do tabaco e divulgar a existência da Lei Federal nº 9294/96, que proíbe o fumo em recintos fechados de uso coletivo.

Para isso, peças publicitárias como *outdoor*, *busdoor*, vídeo e *hotsite*



Luiz Antonio Santini afirmou que será estabelecido um plano de ação junto aos reitores para que as universidades sejam ambientes 100% livres de fumo

ganharam as ruas e os meios de comunicação. A campanha também chegou às universidades, por meio do projeto *Fala Sério!*, que leva a temática do controle do tabagismo aos jovens estudantes, público-alvo da indústria do tabaco. A ideia é fazer um contraponto aos "Diálogos Universitários", ação de marketing promovida por uma companhia tabagista que patrocina debates de temas diversos em universidades do País.

O projeto *Fala Sério!* começou no dia 24 de agosto, com a exibição do documentário *Fumando Espero* na PUC-Rio. No filme, a diretora Adriana Dutra vale-se de bom humor e criatividade para traçar um painel sobre o tabagismo, ao mesmo tempo em que narra sua saga para conseguir parar de fumar.

Em setembro, depois de passar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o projeto chegou à Universidade de Pernambuco (UPE) e ao Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). As sessões, gratuitas, foram seguidas de debates com a cineasta e convidados, como o ator e ex-fumante Ney Latorraca, que esteve na UFRJ.

Pesquisa revela oportunidades de ação

No dia 28 de agosto, uma coletiva de imprensa no prédio-sede apresentou os resultados de uma pesquisa feita pelo INCA junto a universitários do 3º ano dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia. Foram ouvidos 2.642 estudantes, entre 18 e 24 anos, de universidades públicas e privadas das cidades de Florianópolis, Rio de Janeiro, Campo Grande e João Pessoa. A coletiva contou com as presenças de Luiz Antonio Santini, diretor geral do INCA; Tânia Cavalcante, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo; e Liz Almeida, chefe da Divisão de Epidemiologia e Vigilância.

A Pesquisa Global entre Estudantes de Saúde (GHPSS – Global Health Professional Students Survey) é realizada em 51 países e faz parte do Sistema de Vigilância Internacional de Tabagismo da Organização Mundial da Saúde (OMS). Um dos dados mais significativos do estudo feito no Brasil mostra que metade dos universitários de saúde nunca aprendeu sobre tratamentos para deixar

Você sabia?

- O tabagismo causa mais mortes prematuras no mundo do que a soma de todas as mortes provocadas por AIDS, cocaína, heroína, álcool, acidentes de trânsito, incêndios e suicídios.
- O consumo de cigarros é a mais devastadora causa evitável de doenças e mortes prematuras. Anualmente, cerca de 4,9 milhões de pessoas morrem no mundo devido a doenças relacionadas diretamente ao tabagismo.
- 30% das mortes por câncer estão relacionadas ao tabaco.
- No Brasil, todos os dias, pelo menos 7 não fumantes morrem por problemas ligados ao fumo.
- Quem convive com tabagistas fuma o equivalente a 10 cigarros por dia e tem 6 vezes mais chance de desenvolver câncer de pulmão.

Fonte: INCA e OMS

O francês Pierre Geisel, estudante de Agronomia, parou de fazer uso do tabaco há três anos, depois de uma década fumando. Ele lembrou que na França já existe uma lei que proíbe o fumo dentro de bares e restaurantes. "Lá, as pessoas que fumam em ambientes fechados são malvistas, pois estão fora da lei. Apoio uma lei assim no Brasil", afirmou.

Depois de São Paulo, o Rio de Janeiro é o segundo estado brasileiro a proibir o fumo em ambientes coletivos fechados. A lei, sancionada pelo governador Sérgio Cabral em 17 de agosto, entra em vigor em novembro. No Brasil, a lei 9.294/96 proíbe o fumo em ambientes coletivos, mas permite a existência de áreas reservadas para fumantes, os chamados "fumódromos". "Por isso, as leis estaduais são bem-vindas como poderosas aliadas na campanha antitabagista", afirmou a diretora da ACT, Paula Johns, durante o debate do projeto *Fala Sério!* na UFRJ.

O estudante francês Pierre Geisel apoia a criação de uma lei que proíbe o fumo em ambientes coletivos fechados



Casal recebe o panfleto num bar da Lapa



de fumar. Além disso, 20% dos estudantes não acreditam que é papel do profissional de saúde aconselhar o paciente a parar de fumar, embora a OMS e o Ministério da Saúde encorajem essa atitude.

Por outro lado, a pesquisa também mostrou que 90% dos alunos receberam informações sobre os perigos do consumo do tabaco para os fumantes e 80% aprenderam sobre os efeitos nocivos do tabagismo passivo na saúde dos que compartilham ambientes com fumantes. Outro dado positivo, se comparado a outros países, revela que apenas 14% dos estudantes das quatro áreas de ensino pesquisadas fumam, sendo que 90% deles não fazem uso do cigarro diariamente. Na Argentina, por exemplo, o número de universitários da saúde que fumam ultrapassa os 30%.

Para Santini, os resultados da pesquisa trazem oportunidades de ação. "A prevalência de fumantes entre a população pesquisada, no Brasil, não é grande. O que preocupa é não haver, nas universidades, uma sistematização para o enfrentamento do problema. Vamos estabelecer um plano de ação junto aos reitores para que as instituições de ensino superior também sejam ambientes 100% livres de fumo".

Liz Almeida, coordenadora da GHPSS no Brasil, informou que os resultados globais serão comparados aos de outros países e divulgados após uma oficina internacional que deverá ser realizada em 2010. A epidemiologista também anunciou que, até o fim de 2009, serão divulgados os resultados da pesquisa mais abrangente sobre o tabagismo já feita em domicílios, com cerca de 40 mil pessoas com 15 anos ou mais. O trabalho foi realizado pelo Ministério da Saúde, representado pelo INCA, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A ação teve o apoio financeiro da Fundação Bloomberg, por meio da Fundação CDC.

População apoia lei estadual

As comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo seguiram em 28 e 29 de agosto, com uma panfletagem em bares e restaurantes da região da Lapa e do bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Representantes do INCA distribuíram folhetos com o tema *Quem não fuma não é obrigado a fumar*. Para transmitir credibilidade e causar mais impacto, todos usavam camisetas da campanha e entravam juntos nos estabelecimentos.

A iniciativa foi bem recebida. A gerente de projetos Jandira Silva, que fuma há 26 anos, concorda com a ideia de ambientes fechados 100% livres do fumo. "O slogan da campanha é perfeito. É preciso respeitar as pessoas que não fumam", disse Jandira, com o maço de cigarros guardado na bolsa.



Lyncon Wilkelmann atende uma paciente no ambulatório

Procedimentos farmacêuticos garantem mais segurança

Os farmacêuticos passam por um movimento mundial de aproximação dos pacientes e da equipe interdisciplinar de atenção à saúde. Nas farmácias das unidades assistenciais do INCA, essa tendência se manifesta por meio de algumas iniciativas que contribuem para o processo de Acreditação Hospitalar, pois aumentam a segurança dos pacientes no que se refere ao uso de medicamentos.

Por meio da Atenção Farmacêutica, o profissional aproxima-se do paciente em ambulatório para prevenir, identificar e resolver problemas relacionados com medicamentos, como a não adesão ao tratamento, interações medicamentosas e reações adversas. No HC I e CEMO, a experiência inicial avançou em 2008 com a dissertação de mestrado *Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com câncer de pulmão*, defendida pela farmacêutica Dulce Couto. Em julho de 2009, foi ampliada com o projeto-piloto de 40 pacientes com leucemia mielóide crônica (LMC) em tratamento com mesilato de imatinibe.

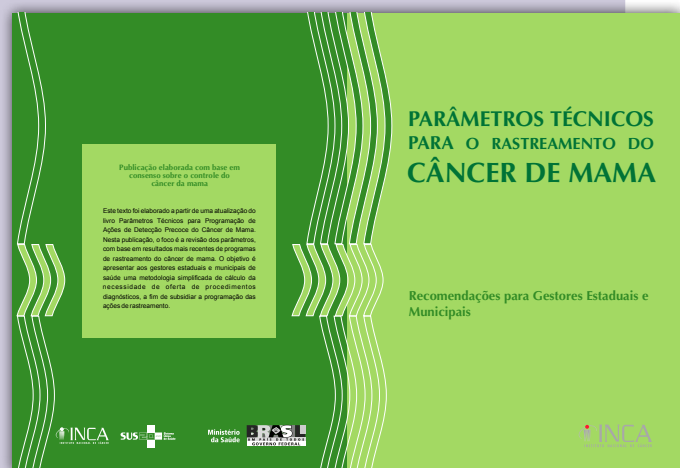
No HC II, esta prática iniciou-se com pacientes em atendimento na Central de Quimioterapia e seguiu para o ambulatório, com o objetivo de prevenir trombose venosa profunda. No HC III e HC IV, a Atenção Farmacêutica acontece junto aos pacientes com algum grau de déficit cognitivo e àqueles em cuidados paliativos atendidos em domicílio.

Outra iniciativa implementada nas rotinas das farmácias foi a Ronda Farmacêutica, que consiste em visitas periódicas aos setores. Nelas, são realizadas a avaliação e a orientação quanto às condições de armazenamento e a utilização dos medicamentos, além da elaboração de guias e manuais para sua adequada utilização.

Lançados novos parâmetros para programação do rastreamento do câncer de mama

A Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica lançou, em agosto, a nova edição, revisada e ampliada, dos *Parâmetros para Programação do Rastreamento do Câncer de Mama*. O texto é uma atualização – com base em dados recentes de programas de rastreamento da doença – da publicação *Parâmetros Técnicos para Programação de Ações de Detecção Precoce do Câncer de Mama*, lançada em 2006.

Os novos parâmetros vão ajudar os gestores da área da saúde de todo o Brasil a determinar a quantidade necessária de procedimentos a serem ofertados à população-alvo para que o rastreamento do câncer de mama seja mais eficaz. Segundo Ana Ramalho, chefe da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica, o objetivo é que a publicação seja útil ao planejamento das ações na área, potencialmente impulsionado com a implantação do Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), em junho. "Com os dados gerados pelo sistema, a expectativa é atualizar posteriormente os parâmetros com base na realidade nacional", afirma.



Jornada divulga as áreas de Ensino e Pesquisa do INCA

Divulgar os trabalhos de pesquisa realizados no INCA para a comunidade interna e externa e possibilitar a interação entre o corpo clínico, os pesquisadores da instituição e os diferentes níveis de bolsistas. Esses foram os principais objetivos da I Jornada de Pós-graduação e IV Jornada de Iniciação-científica do INCA, realizada entre os dias 24 e 28 de agosto, no prédio-sede do Instituto.

O evento contou com palestras de pesquisadores de liderança reconhecida na área de Ensino e Pesquisa e também com conferências, simpósios, mesas-redondas e apresentações de pôsteres. Pela primeira vez, foram reunidos os trabalhos dos alunos do Programa de Bolsas de Formação em Pesquisa do INCA e de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Os melhores foram premiados no encerramento da jornada.

Na cerimônia de abertura, houve uma homenagem ao presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Jorge Almeida

Jorge Guimarães recebe a placa de homenagem das mãos de Luiz Antonio Santini e Marcos Moraes, presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer



Guimarães, um dos incentivadores do Programa de Pós-graduação no INCA. O CAPES é um dos fomentadores do programa, com o fornecimento de bolsas de estudo. Os demais são o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Em seu discurso, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, agradeceu a Guimarães pela contribuição à ciência brasileira e frisou o comprometimento do INCA com a formação e o aperfeiçoamento profissional na área da Oncologia.

Clínica de Dor inaugura espaço físico no HC I

Um coquetel, no dia 28 de agosto, celebrou a inauguração do espaço físico da Clínica de Dor. Situada no andar térreo do prédio-sede, a clínica possui duas salas de ambulatório e uma de procedimentos invasivos, onde são feitos bloqueios diagnósticos e terapêuticos (anestesia ou sedação) para diagnosticar ou tratar a dor. O atendimento é realizado por uma equipe interdisciplinar.

Segundo Ismar Cavalcanti, chefe do Serviço de Anestesiologia e da Área de Controle da Dor do HC I, a inauguração do espaço físico da clínica vai contribuir com a proposta traduzida pelo *slogan INCA Livre da Dor*. Trata-se de um projeto "ambicioso e abrangente", nas palavras do anestesiológico, e que inclui normatização de condutas, pesquisas e integração entre ensino do tratamento da dor e todos os serviços e áreas do Instituto. A ideia é que o projeto atinja todos os profissionais do INCA, sejam eles da área da saúde ou não, para que atuem como agentes de

combate à dor. "Nós temos a obrigação de combater a dor do paciente. O INCA nos dá condições físicas, de material e de medicamentos para que isso aconteça", afirmou Ismar.

Durante a inauguração, o médico anunciou o credenciamento no Programa de Residência Médica em Dor, que vai permitir ao INCA oferecer vagas nesta área. O tema também foi abordado na V Jornada de Dor do INCA – *INCA Livre da Dor*, realizada no dia 29 de agosto, quando foram discutidos a dor oncológica, a dor crônica em Pediatria, os bloqueios para o tratamento da dor e a abordagem multidisciplinar da dor.



Ismar Cavalcanti (à dir.) com a equipe do setor e representantes da Direção do HC I

Alta tecnologia para tratamento do câncer em Brasília

A capital federal agora tem mais um importante aliado no combate ao câncer: no dia 20 de agosto, foi inaugurada a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia com Serviço de Radioterapia (UNACON) do Hospital Universitário de Brasília (HUB), ligado à Universidade de Brasília (UnB). O projeto foi financiado pelo INCA e pelo Ministério da Saúde, com investimentos que ultrapassam a marca de R\$ 6,5 milhões.

A UNACON possui equipamentos com tecnologia de ponta para o tratamento radioterápico. Um deles é o aparelho de braquiterapia de alta taxa de dose, utilizado para o tratamento de cânceres ginecológicos, como os do colo do útero e endométrio. Por ser um tratamento ambulatorial, não é necessária a internação das pacientes.

Com a inauguração, o HUB passa a dispor de estrutura para o tratamento integral ao paciente com câncer. O hospital está capacitado a oferecer diagnóstico e estadiamento, cirurgia oncológica, quimioterapia, radioterapia, apoio multidisciplinar e cuidados paliativos. A capacidade inicial de atendimento da unidade é de mil novos casos de câncer por ano.

A expectativa é de que a UNACON contribua para a melhoria da qualidade da assistência oncológica no Distrito Federal e que seja



Com a inauguração da UNACON, o Hospital Universitário de Brasília passa a dispor de estrutura para o tratamento integral ao paciente

mais um polo formador em ensino e pesquisa na área para o País.

"A UNACON representa um grande avanço porque vai permitir a integração do conhecimento acadêmico ao técnico. Será um local de referência para estudos e pesquisas", afirmou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, em entrevista à UnB.

Uma história de conquista e superação

Como no samba cantado por Zeca Pagodinho, José Alexandre do Carmo Junior, um dos coordenadores de Estudos Clínicos do INCA, já passou por quase tudo nessa vida. Dos 8 aos 14 anos de idade, esse carioca de origem pobre, criado pela mãe adotiva, vendia bala nos sinais de trânsito do Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro, a quilômetros de distância da comunidade carente onde morava, no subúrbio da cidade. Hoje, aos 23, Alexandre tem inglês fluente e é graduado em Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). A formatura aconteceu no dia 14 de agosto.

Nessa história de conquista e superação, o INCA desempenha um papel importante. Alexandre entrou no Instituto como estagiário do Ambulatório da Ginecologia, aos 15 anos, por meio do programa para jovens aprendizes da Associação Patrulha Jovem do Rio (APAR) em convênio com a Fundação do Câncer (FAF), que vigorava na época. Dedicado, recebeu duas indicações a menção honrosa da Direção do HC II e em 2003 foi homenageado na festa de aniversário da unidade. Ao término do estágio, foi efetivado como auxiliar administrativo da Pesquisa Clínica do HC II e depois transferido para a Coordenação de Pesquisa, onde atua no momento, lotado no HC I.



Graduado recentemente em Enfermagem, José Alexandre do Carmo Junior chegou a vender balas na infância

"Para mim, o INCA não é apenas o local onde exerço uma atividade em troca de remuneração. O Instituto faz parte do meu desenvolvimento como cidadão, pois toda minha base de responsabilidade, busca de conhecimento e incentivo para almejar o melhor vieram daqui", afirma Alexandre, que agora planeja cursar pós-graduação em Oncologia.

Simpósio debate a interface da Psicologia com o câncer e a mulher

"Posso chorar junto com o paciente?" A pergunta da estudante de Medicina Ana Carolina Rezende a um grupo de psicólogos do INCA e de outras instituições, que participavam de uma mesa-redonda, resume bem as singularidades do comportamento da mulher, seja ela paciente ou profissional, diante do tratamento oncológico. A discussão desse tema pautou o simpósio *O Feminino e o Câncer: A Interface com a Psicologia*, realizado no dia 26 de agosto, no auditório do HC II.

Cerca de 100 pessoas, entre estudantes e profissionais, participaram do simpósio, que foi aberto ao público externo. O evento foi organizado pelo Setor de Psicologia e pelo Centro de Estudos do HC II, e contou com a presença do chefe da Divisão Médica da unidade, Celso Rotstein, e do diretor Reinaldo Rondinelli.

A chefe do Setor de Psicologia do HC II, Aurélia Rocha, mediu as mesas-redondas *O Cuidado Psicológico e sua Prática em Oncologia: Dificuldades e Possibilidades* e *Desafios da Psicologia na Interdisciplinaridade na Atenção à Mulher*. Aurélia contou um pouco da história do setor na unidade e ressaltou a importância da troca de experiências entre profissionais de diferentes instituições na discussão do câncer em mulheres. "Precisamos debater o papel do psicólogo no hospital de oncologia e da Psicologia nesta doença, que é tão estigmatizada. Ainda estamos descobrindo as várias formas de se olhar essa mulher que tratamos", afirmou.

A psicóloga e sexóloga Waléria Britts, do HC II, ministrou a palestra *O Feminino*, na qual fez um passeio histórico sobre o



Aurélia Rocha ressaltou a importância da troca de experiências entre os profissionais

papel da mulher na sociedade. Waléria também abordou o impacto do câncer na sexualidade feminina, lembrando, entre outros fatos, a influência da mídia na criação da "imagem do que deve ser uma mulher desejável". "O câncer de mama e o ginecológico provocam a desconstrução do feminino, já que podem causar infertilidade, reduzir a auto-estima e abalar a vida profissional. Com isso, a mulher, que historicamente é cuidadora, torna-se dependente dos outros", observou.

Confirmando o caráter interdisciplinar do simpósio, o psiquiatra Ivan Petrauskas, também do HC II, falou sobre adoecimento e terapia medicamentosa. Ao final, o público comemorou o Dia do Psicólogo (27 de agosto) com bolo e refrigerante.

Realizado na véspera do Dia do Psicólogo, o evento reuniu cerca de 100 pessoas no auditório do HC II



Transplante de medula óssea no mundo é tema de congresso em Curitiba

O diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Luis Fernando Bouzas, foi um dos representantes do INCA no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO). Realizado de 5 a 8 de agosto, em Curitiba (PR), o encontro reuniu profissionais de todo o Brasil e convidados estrangeiros, que debateram os avanços e as tendências mundiais na área. O INCA também marcou presença com um estande, no qual foram divulgados materiais e informações sobre o transplante de medula óssea no País.

Em sua palestra, Bouzas informou que o Brasil está traçando um panorama dos doadores de medula óssea, a exemplo do que já acontece na Alemanha, como explicou o palestrante alemão Carleinz Müller, do registro de doadores daquele país. O diretor do CEMO lembrou que a rede de captação de doadores brasileira é complexa, pois envolve instituições públicas que estão ligadas a diferentes níveis de governo. A concentração do número de doadores foi outro problema apontado por Bouzas. "A rede de transplante do País ainda é muito focada no Sul e no Sudeste. Daí a necessidade de expansão do trabalho para as demais regiões", salientou.

Mas, apesar das dificuldades, no Brasil já existem 52 centros de transplante, 15 deles fazendo o transplante não-aparentado. O País também tem 42 laboratórios de imunogenética e 48 pontos de cadastramento de doadores, entre hemocentros e hemonúcleos.

Além da participação de Bouzas, o congresso da SBTMO também contou com a presença de vários profissionais do CEMO e do Serviço de Hematologia do INCA, que ministraram palestras, fizeram apresentações orais e elaboraram pôsteres sobre o tema.



No estande do INCA, os participantes recebiam materiais informativos

Em busca de mais doadores

Em parceria com outras instituições, o INCA promove a Campanha Nacional de Doação de Medula Óssea, para aumentar o número de pessoas cadastradas no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). Mais de um milhão de doadores estão cadastrados no Redome, número que ainda não é suficiente. "Hoje, as chances de um paciente encontrar um doador no Brasil são de 53%", ressaltou o diretor do CEMO. Bouzas também explicou que as buscas para os pacientes que não conseguem doador no Redome são realizadas nos registros de outros países.

Desde o início da atividade de transplante de medula óssea no Brasil, há 30 anos, já foram realizados 16 mil procedimentos.

informe
INCA

2009 | setembro | nº268

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin.

Apuração: Alexandre Almeida, Cristiane Albuquerque, Ingrid Trigueiro, Leonardo Azevedo e Renata Gerbis.

Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182): Edmilson Silva (chefe), Cláudia Lima, Ana Beatriz Quintela, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira, Jacqueline Boechat, Juliana Leonel, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rodrigo Feijó e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Angela Braga e Luiz Alberto Ladezenski (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Rita Silveira (CRH); Sueli Couto, Andréa Reis e Alexandre Carvalho (CONPREV); Sônia Rodrigues (CPQ); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Mônica de Assis (DARAO/CGAE); Iracema Breves e Carlos Eduardo de Oliveira (Afinca); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Taís Facina (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Diogo Mendonça (Fundação do Câncer).